10ª Feira Mineira de Iniciação Científica

ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

FEMIC MAIS

Fernando Antônio Nani Carvalho Júnior
Nayara Expedita de Sousa Lopes

Ygor Klain Belchior

Carolina Kesser Barcellos Dias

Universidade do Estado de Minas Gerais

Campanha, Minas Gerais, Brasil

lephama.campanha@uemg.br

O CHACAL E O ALGORITMO: A Anúbismania e os repertórios históricos no Twitter (2014-2018)



Apresentação



- O interesse pelas representações do Egito Antigo atravessa diferentes épocas e na contemporaneidade ganha novo dinamismo nas mídias sociais, onde símbolos milenares são continuamente ressignificados e transformados em recursos expressivos de amplo acesso público. Com base na categoria de **Egiptomania** (BAKOS, 2004), a reinterpretação e reuso de traços da cultura egípcia com atribuição de novos significados, e no conceito de **allelopoiesis** (FAVERSANI, 2020), compreendido como a constituição recíproca entre passado e presente, utiliza a **allelopoiesis digital** (BELCHIOR, 2026) para compreender as apropriações de Anúbis no Twitter (X), plataforma cuja dinâmica das "luzes apagadas" (SPYER, 2018) favorece construção e circulação de diversas narrativas em um espaço de informalidade.
- Nosso problema da pesquisa: **de que maneiras as apropriações de Anúbis no Twitter realizam essa mescla de temporalidades e se estruturam em repertórios históricos específicos na cultura de rede?** A hipótese central é que tais apropriações inauguram uma fase digital da Egiptomania chamada de **Anúbismania**, na qual a divindade atua como referência histórica presente em repertórios diversos.

Apresentação



- A pesquisa contribui para o avanço dos debates sobre a **recepção da Antiguidade na atualidade** e oferece um arcabouço teórico-metodológico inovador: **allelopoiesis digital** e análise de repertórios históricos para **compreender** como o **conhecimento histórico** é **produzido**, **circulado** e **transformado** em ambientes digitais.
- Sua relevância social reside em evidenciar como o **patrimônio cultural** e as **referências históricas** são ativamente **ressignificadas** pela sociedade para além dos muros das universidades e museus: o Egito Antigo, personificado em Anúbis, não é objeto de conhecimento morto, mas entidade viva e dinâmica que participa da construção de identidades, da produção de humor e da crítica social no cotidiano digital. Do ponto de vista pedagógico, os resultados e a metodologia oferecem subsídios valiosos para a educação básica e o ensino de História, propondo uma **abordagem renovada no uso de fontes históricas** para fins didáticos e abrindo caminho para práticas pedagógicas mais engajadoras, que conectem o conhecimento histórico formal às experiências culturais dos estudantes e contribuam para a **formação de uma consciência histórica crítica e reflexiva**.

Objetivos

10ª Feira Mineira de Iniciação Científica

- O **objetivo geral** deste trabalho é **analisar** as apropriações da divindade funerária **Anúbis** no **Twitter** (X) entre **2014** e **2018**, **identificando** como a **mescla de temporalidades** estrutura a emergência de **repertórios históricos** específicos na cultura de rede.

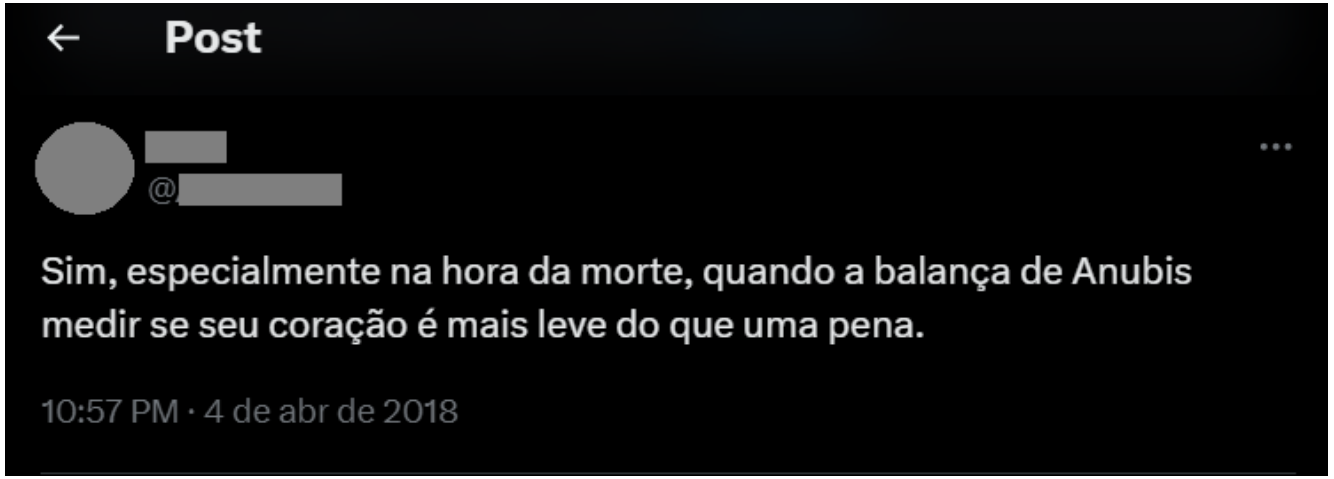


Imagem 1 – Repertório julgamento: Publicação do Twitter (X) que relaciona o papel de juiz dos mortos a Anúbis e à Cerimônia de Pesagem do Coração.

Objetivos



- Os **objetivos específicos** consistem em:
- **Mapear** o volume e a recorrência **das postagens públicas sobre Anúbis no Twitter** no recorte temporal da pesquisa, fornecendo uma visão quantitativa do fenômeno;
- **Categorizar** as evidências empíricas coletadas a partir da análise qualitativa, isolando os **repertórios históricos** centrais mobilizados em torno da divindade;
- **Analisar criticamente** as narrativas que articulam Anúbis no ambiente digital;
- **Validar a "Anúbismania"** como um repertório histórico autônomo e uma especialização interna da Egiptomania, identificando seus critérios constitutivos de frequência e diversidade.

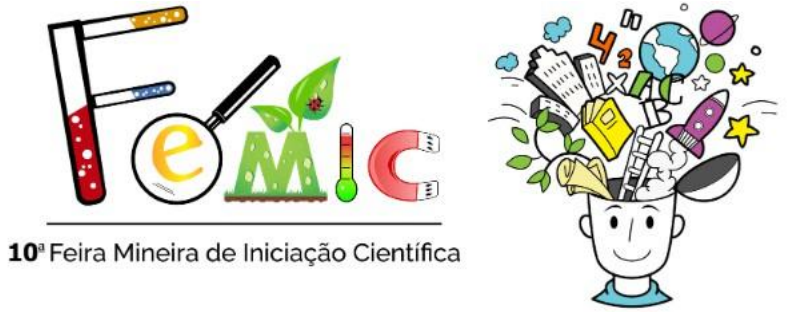
Metodologia



- A primeira etapa consistiu no mapeamento e na revisão da bibliografia especializada, abrangendo fontes relativas à religião funerária egípcia e à recepção clássica de Anúbis, referenciais teóricos da Antropologia Digital, com destaque para as obras de Miller et al. (2019) e Spyer (2018), da *allelopoiesis* de Faversani (2020), e da Egiptomania fundamentada em Bakos (2004).

- Por fim, foi realizada a compreensão e operacionalização do conceito de *allelopoiesis digital* (Belchior, 2020)e sua aplicação ao estudo da recepção histórica em redes sociais.

Metodologia



- A próxima etapa da metodologia foi a coleta de dados no Twitter (X) por meio da ferramenta de busca avançada da plataforma, a partir de um perfil institucional de pesquisa criado exclusivamente para a extração do corpus. A consulta operou com parâmetros controlados: utilizou-se o termo de busca nominal "Anúbis", aplicou-se o filtro de idioma em língua portuguesa e delimitou-se o intervalo cronológico entre 1º de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2018. Esse procedimento recuperou um volume superior a 5.000 publicações públicas contendo textos verbais, imagens estáticas, animações gráficas (gifs) e hiperlinks.
- As evidências foram armazenadas por meio de capturas de tela integrais que preservaram a relação original entre texto e suporte visual. Cada arquivo foi catalogado cronologicamente em diretórios estruturados por ano e termo de busca, com o registro sistemático dos metadados de publicação, data de captura e endereço eletrônico original.
- O tratamento do material atendeu rigorosamente às diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018, art. 7º, IV e art. 13) aplicadas à pesquisa científica, bem como ao princípio constitucional de inviolabilidade da intimidade e da imagem (CF/88, art. 5º, X). Para assegurar a não identificação dos titulares, todas as evidências apresentadas no trabalho foram submetidas à anonimização gráfica e textual, com a supressão de nomes civis, nomes de usuário (@) e fotos de perfil. O corpus bruto original permanece armazenado em ambiente seguro com acesso restrito à equipe do LEPHAMA.

Metodologia



- A análise qualitativa consistiu na categorização das postagens a partir do cruzamento de quatro variáveis operacionais: a estrutura do texto verbal, a tipologia da imagem agregada (memes, cenas audiovisuais, fotografias de animais domésticos ou arte corporal), a intenção comunicativa predominante (humorística, estética, afetiva ou de crítica pública) e os atributos mitológicos e históricos evocados, permitindo visualizar padrões discursivos e delimitar os repertórios históricos específicos mobilizados em torno de Anúbis.

Resultados alcançados



- O levantamento quantitativo identificou um volume superior a 5.000 publicações no Twitter mobilizando a figura de Anúbis entre 2014 e 2018. Esse número supera a frequência de menções a faraós mais famosos e outras divindades do panteão egípcio no mesmo período, indicando a proeminência de Anúbis no imaginário digital.

Resultados alcançados

10ª Feira Mineira de Iniciação Científica



- Neste primeiro caso, a publicação no Twitter contem uma cena da série American Gods (2017–2021) (Figura 1). Na narrativa audiovisual, Anúbis assume corpo humano e trajes contemporâneos, descartando a cabeça de chacal. Contudo, preserva integralmente suas funções litúrgicas das fontes antigas: atua como guia da alma e conduz a pesagem do coração na balança de Ma'at. A postagem não exige explicação historiográfica pois a narrativa mobiliza um repertório compartilhado que torna a cena imediatamente inteligível para a comunidade de espectadores e internautas.



Imagem 1 – Repertório audiovisual/cultura pop: Publicação do Twitter (X) Anúbis na cena da série American Gods (2017). Fonte: Banco de dados da pesquisa do LEPHAMA.

Resultados alcançados

10ª Feira Mineira de Iniciação Científica



- No repertório de julgamento e humor é comum publicações durante a Copa do Mundo de 2018, usuários recorreram ao julgamento de Anúbis para reagir à derrota da seleção do Egito para a Rússia (Figura 2). Na publicação, o rito sagrado da pesagem é ressignificado como punição cósmica esportiva. A solenidade do tribunal de Osíris é esvaziada em favor do chiste de rede, demonstrando que o repertório independe do conhecimento formal dos textos funerários: ele funciona pela plasticidade com que o símbolo milenar é aplicado às tensões do presente.

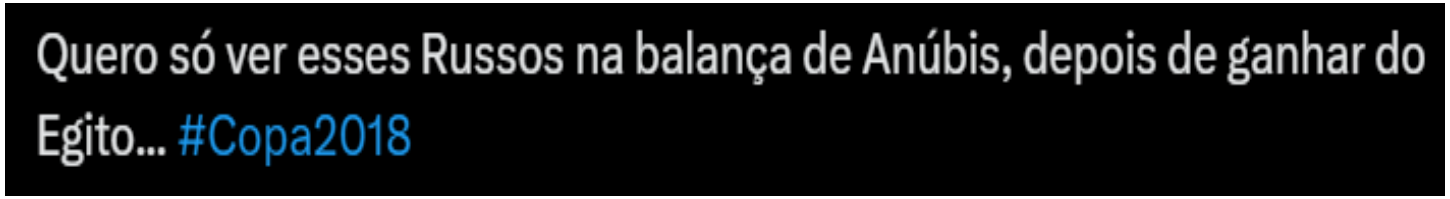


Imagem 2 – Repertório julgamento/humor: Publicação do Twitter (X) Anúbis como juiz da punição contra a seleção da Rússia, Copa do Mundo 2018 Fonte: Banco de dados da pesquisa do LEPHAMA.

Resultados alcançados

10ª Feira Mineira de Iniciação Científica



- O repertório morfológico, por sua vez, manifesta-se no cotidiano afetivo dos usuários (Figura 3). A figura do deus-chacal é domesticada ao ser atribuída a animais de estimação. A imponência mítica do guardião das necrópoles transfere-se para a postura vigilante de cães domésticos de pelagem preta. Ao postar a foto de seu animal sob a legenda "meu Anúbis", o usuário articula uma narrativa de afeto e nobreza estética ancorada na tradição visual egípcia, sem qualquer vínculo com o terror da morte física.

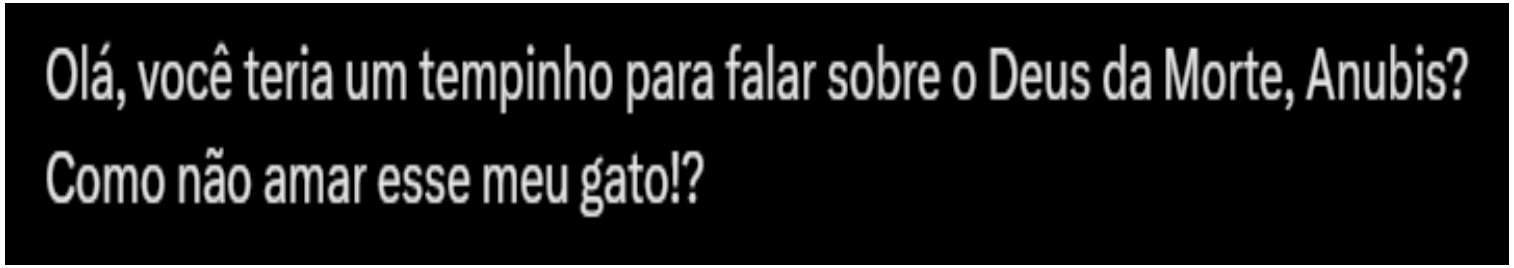


Imagem 3 – Repertório morfológico/animais de estimação: Publicação do Twitter (X) articulando a figura de Anúbis ao afeto doméstico e à nomeação de pets. Fonte: Banco de dados da pesquisa do LEPHAMA.

Resultados alcançados

10ª Feira Mineira de Iniciação Científica



- Na publicação, a fotografia de uma tatuagem na região lateral do corpo é divulgada sob a legenda: “O Paulo tatuou o deus grego Anúbis:”. A converção da divindade funerária egípcia como parte do panteão helênico não compromete a eficiência comunicativa e nem a compreensão da imagem da divindade no ambiente digital. Para o autor da postagem e sua comunidade de seguidores, a exatidão historiográfica sobre o Egito Antigo é irrelevante. A força visual é a característica que opera de forma imediata, pois a imagem do chacal imponente, misterioso e protetor é o suficiente para identificar a divindade.



Imagem 2 – Repertório julgamento/humor: Publicação do Twitter (X) Anúbis como juiz da punição contra a seleção da Rússia, Copa do Mundo 2018 Fonte: Banco de dados da pesquisa do LEPHAMA.

Considerações finais



- Os resultados obtidos confirmam a hipótese central e atingem os objetivos específicos estabelecidos. A pesquisa demonstra que a presença de Anúbis nas redes digitais não constitui degeneração ou erro factual, mas sim uma evidência da vitalidade com que as sociedades conectadas continuam a **recriar divindades milenares**.
- A Antiguidade nessas plataformas sobrevive como um **repertório em constante recriação recíproca entre passado e presente**.
- A pesquisa contribui para o avanço do debate sobre a **recepção da Antiguidade** e oferece um **arcabouço teórico-metodológico para a análise da cultura histórica em ambientes digitais**.
- O estudo reforça a importância de se **compreender as mídias sociais como arenas legítimas de produção de conhecimento histórico**, com impacto direto na formação da consciência histórica contemporânea e também revela a **importância de abordar novas fontes históricas para aprimorar o ensino de História**.

Agradecimentos

LEPHAMA

FAPEMIG

FEMIC
10ª Feira Mineira de Iniciação Científica

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS | UEMG

